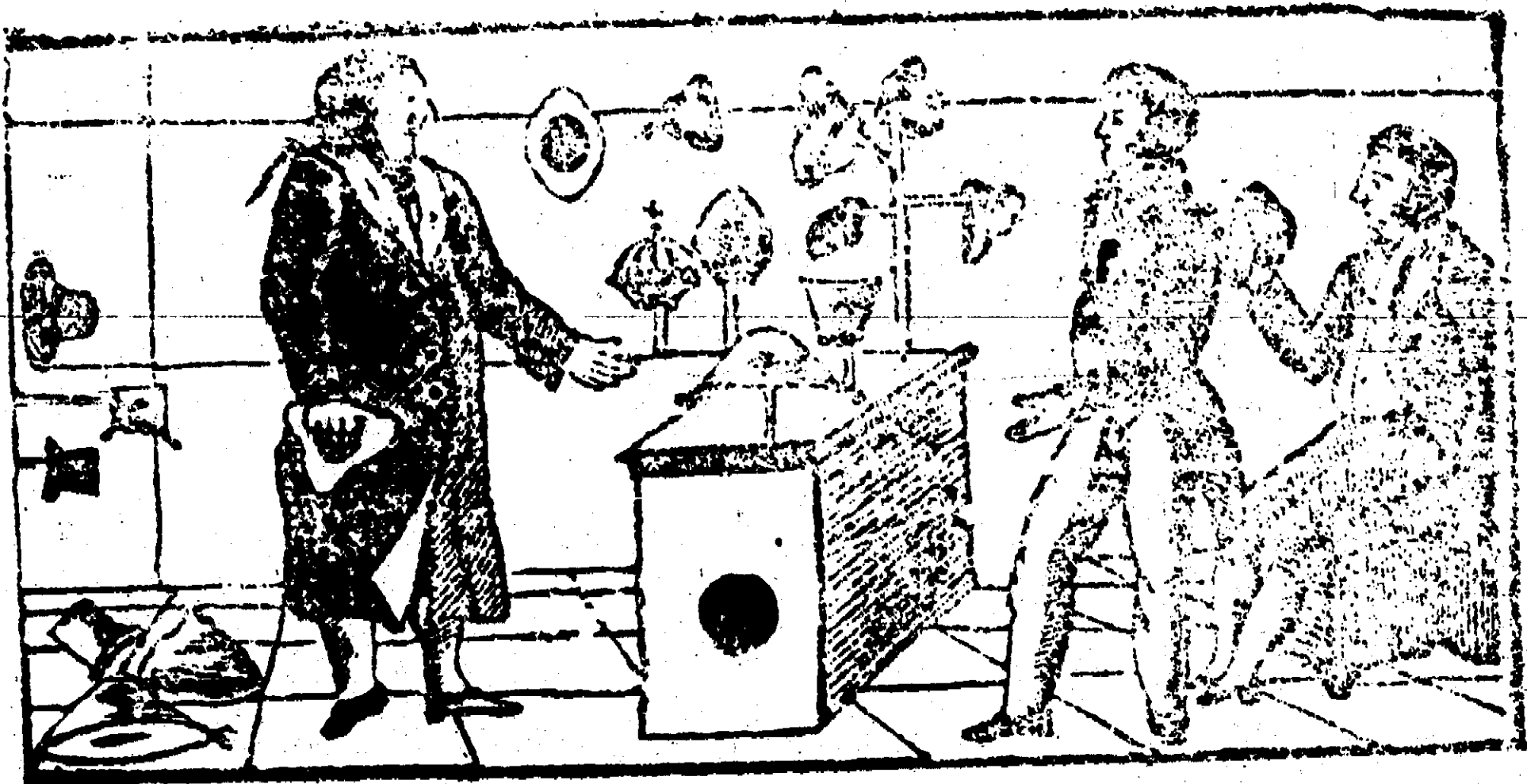


O
CARAPUCEIRO

28 DE SETEMBRO
DE 1839



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta tolha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O homem em consequencia da culpa original he mais propenso a fazer mal, do que a fazer bem.

O meu N.º proximo passado desgraçou a alguém na parte em que proferi, que a natureza humana tem mais pendor para obrar bem. Sei, que a minha proposição não está de accordo com a escola philosophante do ultimo seculo, a ponto de que J. J. Rousseau procurou sustentar, que o homem nascera bom, e que o estado social foi, que o perverteo: mas tal absurdo he insustentavel; e se recorrermos á experiencia, se consultarmos attentamente a historia do genero humano, convencer-nos-hemos da verdade da minha proposição.

Quem não reconhece no homem essa triste inclinação, que vai gradualmente des d'a simples indiferença em ver soffrer os animaes, des d'o simples prazer de ver matar até o mais imperioso desejo de matar? A sensibilidade parece repellir esta doutrina; mas nem por

isso deixa ella de ser muito real. Observa-se não só em os meninos, como em os adultos, não só entre homens rusticos, como em os que tiverão educação, que huns são sensiveis, outros indifferentes aos padecimentos do seu proximo, e alguns até achão prazer em atormentar os animaes, em os ver padecer, sem que isto provenha de mau habito, ou de má educação; e facil fora citar inumeros exemplos, em que esta inclinação, quando bastante energica, tem decidido a varios sujeitos na escolha do seu estado. Hum estudante, por ex., horrorisava muitas vezes a seus condiscipulos pelo go-to particular, que tomava em atormentar insectos, aves, e outros animaes; e para satisfazer esta inclinação, como elle mesmo dizia, dedicou-se á Cirurgia. Hum aprendiz de boticario experimentava tão violento pendor para assassinar, que offereceo-se para carrasco. O filho de hum mercador dominado do mesmo sentimento abraçou a profissão de carnicero, e outro, que des de me-

nino gostava ardentemente de furtar, não quiz outro modo de vida, se não a do Foro.

O Cavalheiro Selwin fazia todas as diligencias para se pôr bem perto do padecente, que ia para o suplicio; e do celebre Condamine conta-se, que hum dia fazendo esforços para romper a multidão, que se apinhava na praça das execuções, e sendo repellido pelos soldados, o carrasco lhe disse, Deixai passar a este amigo, que he hum dos amadores destes espectaculos, Hum Padre Hollandez tinha tal gosto por ver matar, e matar, que procurou o posto de capellaõ d'hum regimento só para ter occasião de ver destruir maior numero de homens; e em sua casa criava muitos animaes femas, e quando estas pariaõ, tomava por divertimento degolar-lhes os filhinhos: correspondia-se com todos os carrascos do paiz, e fazia a pé viagens de muitos dias para assistir ás execuções dos padecentes, de maneira que os algozes faziaõ-lhe a distincta honra de o pôr sempre ao pé de si.

E o que diremos da mór parte dos salteadores, que não contentes de roubar manifestaõ a inclinação sanguinaria de atormentar, e matar sem necessidade? O famoso assassino Joaõ Rosbeck não se limitava, como os seus camaradas a maltractar as suas victimas a fim de que confessassem onde tinhaõ escondido os seus thezouros, e exercia as mais horriveis crueldades só pelo gosto de ver o sangue, e ouvir os gemidos das mulheres, dos velhos, e meninos. No começo do seculo passado apparecêraõ innumerados assassinios na Hollanda em as fronteiras do paiz de Cleves, sem que se podesse descobrir o auctor de tantos crimes: a fim suspeitaraõ d'hum velho e mau rabequista, que costumava andar por aquelles lugares tocando rabeça em casamentos do campo. Foi prezo o funcçonista, e levado á presença do Magistrado confessou ter perpetrado 64 assassinios, asseverando com desfastio,

e alacridade, que o fizera sempre sem motivo algum de inimidade, sem intenção de roubar, e só pelo grande prazer, que lhe causava o matar.

Luiz 15, diz o Sr. de Lacretelle na sua Historia de França, tinha bem fundada aversão a hum irmão do Sr. Duque de Bourbon-Condé, Conde de Charolois, principe, que renovaria todos os crimes de Nero, se a desgraça dos povos quizesse, que chegasse a reinar. Nos mesmos brincos da sua menenice já mostrava hum instincto de crueldade, que fazia tremer. O seu maior prazer era atormentar animaes, e exercia em seus domesticos violencias ferozes; finalmente o seu melhor divertimento era atirar a pedreiros só para ter o gosto de os ver cahir dos andaimes, ou dos telhados.

O quadro do genero humano he hum quadro de horrores, como nos testificaõ as paginas da Historia de todas as Nações. Onde existe hum só espaço da terra, que não esteja tincto de sangue humano? Para prova desta verdade basta ler a historia do povo escolhido, a dos Gregos, e Romanos, odescobrimto d'America, principalmente de Cuba, do Mexico, e do Peru, a da Inquisição, das guerras de Religião, como as vespers Sicilianas, o S. Bartholomeo, e á cima de tudo as carnificinas da Revoluçãõ Franceza. Por toda a parte só pizamos em campos de batalha, por toda a parte não encontramos, se não fogueiras, rodas, equuleos, e mil instrumentos de tortura inventados para destruição da especie humana; e que immenso cathalogo de machinas de destruição não pejaõ os arsenaes de guerra de todas as Nações!

Como he horrivel a historia dos Despotas, e Tyrannos, quer estes sejaõ Monarchicos, quer populares! D'aqui vemos hum Caligula, que manda cortar a lingua a innocentes, e entregalos a feras; que obriga os paes a assistirem

ao suplicio de seus filhos, ou vice versa, e que dominado de todas as fúrias do inferno chega a proferir o desejo de que Roma tivesse huma garganta para a poder dectpar d'hum só golpe! D'ali vemos hum Nero, que manda envenenar a Britannico, tirar a vida a sua propria mãe, que divaga de noite pelas ruas, e lugares de prostituição acompanhado d'huma mocidade dissoluta, com quem espanca, rouba, e mata; que sacrifica a seus furores Octavia sua esposa, Seneca seu mestre, Burrho, Petronio, Lucano, e Poppéa sua amasiã; que põe fogo aos angulos de Roma, e sobe-se a huma torre mui elevada, para d'ali a seu gosto gozar desse terrível espectáculo; que manda untar de cera, e d'outras materias combustiveis aos Christãos, e ordena, sejaõ queimados de noite, dizendo por chasco, que servirão d'archotes, &c. &c.! D'acólá vemos hum Luiz II, filho ingrato, desnaturalisado, e rebelde, cujo pai morreu do susto de ser assassinado por elle. As chronicas dessas eras mencionão para mais de 4 mil cidadãos executados por sua ordem quer publica, quer secretamente. Este monstro, quando punha os reos em torturas, collocava-se por detraz d'huma rotula: em torno de seu palacio só se viaõ forcas, e elle mesmo assistia ás execuções de suas vinganças. Quando Jaques d'Armagnac, accusado do crime lesa magestade, foi supliciado, ordenou que os filhos deste infeliz se pozessem de baixo do cadafalso, a fim de que sobr'elle cahisse o sangue de seu pai. Entre tanto o perverso Luiz II andava sempre coberto de veronicas, até no chapeo trazia huma imagem de N. Sra. de chumbo; pedia a Deus perdão de seus assassinios, e todos os dias comettia novos.

Que horrosos crimes não comette-
raõ os Syllas, os Tiberios, os Domici-
anos, os Marcos-Caios, os Aurelianos,
os Caracallas, os Septimios Severos, os
Henriques 8 os, e as Catharinas de Me-

dicis! Quem há há, que ignore as sce-
nas d'horror, que deturpáraõ a Revo-
lução Franceza? Quem se esquecerá
jamais dos nomes execraveis de Rossig-
nol, Pethion, Marat, Chalier, Dan-
ton, Carrier, Henriot, Babenf, Col-
lot-d'Herbois, Choumet, Fouquier, Tin-
ville, Robespierre, &c. &c.? Quantos
roubos, quantos assassinios, quantos
crimes horriveis se comettem diaria-
mente por todo o mundo a pezar da e-
ducação, da moral, da Religião, e das
leis!

O homem gravita, se assim se pode
dizer, para as regiões da luz. Nenhum
castor, nenhuma andorinha, nenhu-
ma abelha quer saber mais, do que os
seus maiores: todos os entes estão tran-
quillos no lugar, que occupaõ: todos
são sim degredados, mas o ignoraõ; só
o homem tem este sentimento, que he
ao mesmo tempo prova de sua grande-
za, e de sua miseria, de seus direitos
sublimes, e de sua incrível degradação.
No estado, a que se vê redusido, elle
nem tem a triste felicidade de ignorar-
se: he-lhe mister contemplar-se sem-
pre, e não o pode fazer sem envergo-
nhar-se: sua propria grandeza o humi-
lha; pois que as suas luzes, que o ele-
vaõ até ao anjo, não servem, se não
de lhe mostrar em si propensões abomi-
naveis, que o despenhaõ na classe dos
brutos. Elle busca no fundo de seu ser
alguma parte sã sem que a possa encon-
trar; por que o mal tem manchado
tudo. Elle he hum agregado incompre-
hensivel de duas potencias differentes,
e incompativeis; centauro monstruoso,
que sente ser o resultado d'algum crime
desconhecido, d'alguma mixtura detes-
tavel, que o viciou até á sua mais inti-
ma essencia.

Contemplemos o menino entregue a
si mesmo, e veremos, que malignida-
de, e que pendor para a destruição!
Esses filhos da natureza, tão gabados
dos philosophos, que nunca os viraõ,
e visitaraõ, que paixões terriveis os do-

minsão, que perfidias, que exercem, que cruezas, que practicaõ! Finalmente quando olho para todas as associações humanas, o concidero as leis preventivas, as cautellas, e seguranças, que se tomaõ em quasi todos os contractos, as medidas policiaes, as fechaduras de segredo, os grossos ferrolhos, as portas chapeadas de ferro, as gargalheiras, as correntes, as masmorras, &c. &c., o que deverei concluir, se não, que o homem propende mais para fazer mal, do que para praticar o bem? E tanto he isto verdade, que se se eliminasse da face da terra a educação, as leis positivas, e principalmente a Religião, os homens, mais sanguinarios, que os leopardos, e tigres, devorar-se-iaõ reciprocamente, e extinguiriaõ a sua propia especie.

VARIÉDADE.

Calembour.

Hum Maire de certa villa em Borgonha tinha por esse titulo direito de assento nos Estados da Provincia, e de comer á mesa com o Principe, quando este ia presidir aos Estados. Era o tal Maire hum bom camponez, de fraca figura; mas não destituido de espirito. Os pagens, que serviaõ á mesa do Principe, quizeraõ divertir-se á custa do bom homem; por que apenas lhe mettiaõ hum prato, tiravaõ-lhe immediatamente, sem que o Maire tivesse tempo de tocar na comida: mal tinhaõ-o servido com hum aza de galinha, quando foraõ a tirar-lhe o prato; mas o nosso homem com o cabo do garfo deo hum forte pancada nos dedos do pagem, que lhe queria pregar a peça: ao que disse o Principe, que até ali se fingira distrahido, „ Que he isso, Sr. Maire? Pois espanca os meus pagens? Não, meu Sr., (respondeo): estou-lhes ensinando a ler para para não tornarem *AA* (azas) por *OO* (ossos),

O Principe rio muito do calembour, e fez sessar a brincadeira.

A NECDOTAS.

Pregava hum frade Bernardo hum Sermaõ de Quaresma, e quando chegando á peroração pegou do Santo Christo para fazer as suas exclamações, vio que o povo ia saindo de tropel em busca d'hum pelotiqueiro, que fazia as suas ligeirezas no pateo da Igreja. Ou-de ides, meus irmãos, e irmãs? Parai: que este (mostrando a Imagem) he, que he o melhor dos pelotiqueiros.,,

Outro ajudando a bem morrer a hum rustico, que toda a vida negociára em cavallos, como o vis-e delirante, sem attender ao Crucifixo, que lhe apresentava, e só fallando no seu alasaõ carregador, &c.; abalou-o com hum maõ, e tendo na outra a Imagem do Sr., dizia ao muribundo, „ Meu filho, deixai-vos desses pensamentos mundanos: ponde os olhos neste russo pombo; pegai vos com este, que he o verdadeiro alasaõ carregador, &c.

No tempo em que a Medicina, e Cirurgia faziaõ duas corporações distinctas, foi hum Cirurgiaõ a humas theses, que se sustentavaõ na escola de Medicina, e sobindo os degraos dos Doctoraes, assentou-se entre os Decanos da Faculdade: hum destes chegou-se a elle, e disse-lhe, „ Queira sahir d'ahi; que este lugar hé só para os Srs. Doctores, — E onde he o lugar dos doutos? (perguntou o Cirurgiaõ.) — Se o Sr. tivesse perguntado isto logo no principio (dis e o Medico) mostrar-lhe-iaõ as argolas, onde antigamente os prendiaõ. — He sabido, que os Doctores em outras eras faziaõ as suas visitas montados em mulas, e ainda por muitos annos viaõ-se as argolas, em que costumavaõ amarral-las á porta d'aula.